

O Suplício dos Contabilistas no Atendimento pelos Órgãos Públicos

Edvar Ximenes*

Partindo da premissa de que o maior suporte da esquerda, corrente política brasileira, é exatamente o funcionário público nos três níveis de governo, Federal, Estadual e municipal, era de se esperar, que pela vitória extraordinária do hoje, presidente Luis Inácio Lula da Silva, que o cidadão e a cidadã brasileiros tivessem um atendimento mais humano e mais cordial, quando se dirigissem às repartições públicas, na busca de soluções para os problemas, principalmente em relação a situações tributárias e previdenciárias, em especial.

É sabido que o intermediário, o representante do contribuinte perante o fisco, nos três níveis de governo, sempre foi e será, em sua maioria, os profissionais que atuam na Ciência Contábil. Fácil explicação, pois, somos nós, os Contabilistas os verdadeiros agentes originadores das guias para o recolhimento dos tributos e taxas, exigidos pelo sistema tributário brasileiro. Ledo engano, pois o que se constata hoje, quando buscamos explicações, soluções para alguns casos de nossos clientes, contribuintes de impostos, a desatenção e o empurra pra lá, empurra pra cá, é uma constante, que gostaríamos vê-la tornar-se numa variável. Parece até que estamos numa fila do SUS, pois nos colocam nas caladas das madrugadas a fim de obtermos uma senha provisória para depois, quem sabe, bafejado pela sorte, trocá-la por uma definitiva, e depois de horas de espera tenha a oportunidade de ser atendido.

A lerdeza com que nos atendem e a qualquer cidadão e de causar espécie, deixando transparecer, por alguns desses funcionários, garantidos por seus longos anos de serviços prestados, que também têm seus problemas e que ninguém resolveu, muito menos o patrão governo, que não lhe acena com uma melhoria salarial, capaz de garantir-lhes uma tranquilidade, para sua manutenção e a de seus familiares, e assim, pudessem ter a calma e a atenção necessárias para dispensar aos seus verdadeiros patrões, o cidadão e a cidadã comuns, que na verdade são os que lhes pagam, bem ou mal.

É triste e por mais que coloquemos calma e paciência, somos levados ao stress, pelos já estressados funcionários, que se vingam no atendimento, tanto quanto possível. Tive experiência recente, ainda no mês março, ao dirigir-me a uma agencia, alias duas, do INSS, para solucionar um problema inexistente, pois meu cliente nada devia, uma vez que sempre paga dentro do próprio mês, nunca usufruindo a prerrogativa de pagar no inicio do mês seguinte.

O sistema da previdência acusava a falta da GFIP do mês de agosto/2003. Levei copia xerox para mostrar a pontualidade do pagamento de meu cliente e evidenciar a falha do sistema da previdência, que ao negar-lhe uma certidão negativa para concorrências públicas, sentiu-se prejudicado. Reclamar para quem?

Pude observar também a paixão declarada de um certo funcionário que trabalhava com uma camiseta de seu candidato preferido, mesmo que não estejamos em campanha política, como sendo um verdadeiro troféu. Não somos adeptos do instituto da generalização, mas é lamentável verificarmos que a parcela de funcionários que não dispensam um tratamento mais humano ao cidadão está aumentando a cada dia e se não fosse a hoje passividade do povo, teríamos com certeza a cada instante confusões por essas repartições públicas, de norte a sul de leste a oeste do nosso País.

Os órgãos representativos da Classe Contábil brasileira têm se postado em defesa de um melhor atendimento, haja vista varias reuniões e encontros com os dirigentes máximos de órgãos federais, estaduais e municipais para dispensar uma melhor acolhida aos Contabilistas Cearenses. Avançar nesse dialogo é o mais sensato, pois se não conseguirmos com carinho e atenção, na marra fica inquestionavelmente mais difícil de um entendimento que venha minimizar esse desconforto, por ocasião do atendimento público.

Estamos falando apenas em termos profissionais, não adentrando em outros tipos de atendimento, como por exemplo, na saúde, onde o caos é ainda mais complicado e complexo, veja a situação do Rio de Janeiro, aonde o município vai para um lado, o governo do estado para outro e o governo federal não quer ficar em nenhum dos lados, pois usando a força do poder determina a intervenção, tornando a situação do povo carioca mais caótica e mais preocupante.

* Edvar Ximenes - Contador, Radialista e Ex-Deputado Estadual